

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - ICHS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**A EDUCAÇÃO DO IDOSO NA PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS:
AVANÇOS E DESAFIOS.**

**Beatriz Caldeira Lage
Vanessa Cristina Neves de Souza**

**MARIANA - MG
2022**

Beatriz Caldeira Lage
Vanessa Cristina Neves de Souza

**A EDUCAÇÃO DO IDOSO NA PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS:
AVANÇOS E DESAFIOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de pedagogia, da
Universidade Federal de Ouro Preto,
como requisito parcial para a obtenção
do grau de Licenciatura em Pedagogia.
Orientadora da pesquisa: Angelita A.
Azevedo Freitas
Professor da disciplina: Dr. Erisvaldo
Pereira dos Santos

MARIANA - MG

2022



FOLHA DE APROVAÇÃO

**Beatriz Caldeira Lage e
Vanessa Cristina Neves de Souza**

A Educação do Idoso na Perspectiva das Políticas Educacionais: avanços e desafios

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Pedagogo(a)

Aprovada em 30 de outubro de 2022.

Membros da banca

Dra. Angelita A. Azevedo Freitas - (Orientadora) Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Dra. Angelita A. Azevedo Freitas, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 10/11/2022



Documento assinado eletronicamente por **Marco Antonio Torres, VICE-COORDENADOR(A) DE CURSO DE PEDAGOGIA**, em 23/11/2022, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0430764** e o código CRC **68B3D3B9**.

A Educação do Idoso na Perspectiva das Políticas Educacionais: Avanços e Desafios.

Beatriz Caldeira Lage¹

Vanessa Cristina Neves de Souza²

RESUMO

Esse estudo reflete sobre a educação, em especial a dos idosos, de modo a entender as necessidades e particularidades dos mesmos, considerando as políticas públicas como meio de investigação. Visa perceber como esses sujeitos são contemplados nas políticas educacionais e de que modo a Educação de Jovens e Adultos contribui e quais caminhos legais permeiam esse processo. Nesse sentido, recorreremos a produções bibliográficas, procurando destacar os estudos de autores clássicos na discussão da temática, bem como em pesquisas desenvolvidas nos últimos anos que destaquem as políticas educacionais que contemplam os idosos. Como base de dados utilizamos as produções das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), entre os anos de 2012 a 2021, no Grupo de Trabalho (GT 5), que discute Estado e Políticas Educacionais no Grupo de Trabalho (GT)18 que discute a Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-Chave: Idosos. Educação de Jovens e Adultos. Políticas públicas. Educação.

¹ Estudante de Pedagogia da UFOP, e-mail: beatriz.lage@aluno.ufop.edu.br

² Estudante de Pedagogia da UFOP, e-mail: vanessa.neves@aluno.ufop.edu.br

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus por nos guiar e nos ajudar a superar todos os obstáculos ao longo do caminho.

Obrigado aos nossos pais, irmãos e amigos que sempre nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto trabalhamos para tornar este artigo uma realidade.

Nossa Orientadora, Angelita A. Azevedo Freitas, agradecemos pela oportunidade de nos orientar e às contribuições pedagógicas que nos fizeram ter um bom desempenho em nosso processo de formação profissional.

Ao professor da disciplina de Seminário VII, Erisvaldo Pereira dos Santos, pelas intervenções e estratégias para melhor entendermos os processos que envolvem esse trabalho a fim executá-lo da melhor forma possível.

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) por proporcionar o ingresso a um ensino de qualidade, gerando em nossa formação aspectos cruciais para construção de uma aprendizagem significativa, crítica e reflexiva. E a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste artigo.

ABSTRACT

This study aims to reflect on education, especially that of the elderly, in order to understand their needs and particularities, considering public policies as a means of investigation. It aims to understand how these subjects are contemplated in educational policies and how Youth and Adult Education contributes and which legal paths permeate this process. Therefore, it is essential to discuss the specificities of the elderly in the schooling process, aiming at a rethinking of the educational policies aimed at this public. In this sense, we will resort to bibliographic productions, trying to highlight the studies of classical authors in the discussion of the theme, as well as in researches developed in recent years that highlight the educational policies that contemplate the elderly. As a data base we will resort to the productions of the annual meetings of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED), between the years 2012 and 2021, in the Work Group (WG 5), which discusses the State and Educational Policies in the Work Group (WG)18 that discusses Youth and Adult Education. We will also make a documental analysis trying to analyze in official documents that govern Brazilian education aspects related to the schooling of the elderly.

Keywords: Elderly. Youth and Adult Education. Public Policies. Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Artigos desenvolvidos no GT 18 na ANPED	15
--	-----------

LISTA DE SIGLAS

ANPED - Associação Nacional de pós Graduação e Pesquisa em Educação

CMET- Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire/RS

CRPI - Centro de Referência de Pessoas Idosas

EJA - Educação de Jovens e Adultos

GT - Grupo de Trabalho

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNE - Plano Nacional de Educação

PROEF 2 - Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos 2º segmento/MG

TOPA - Todos pela Educação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Levantamento no grupo de trabalho GT 18 (Educação de Jovens e Adultos) da ANPED – 2012 a 2021	16
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
2. UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE OS IDOSOS NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS ANOS.....	10
3. O QUE NOS REVELAM AS PESQUISAS SOBRE OS IDOSOS NO CONTEXTO DA ANPED.....	13
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5. REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

É possível perceber que a legislação brasileira tem avançado nas últimas décadas, no sentido da garantia do direito à educação, bem como no reconhecimento das especificidades dos sujeitos educandos. A Constituição Federal de 1988 nos diz sobre o direito de todos e todas à educação, independente da faixa etária dos educandos e do dever do Estado em cumprir esse direito. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) aparece também como uma legislação que reforça o direito à educação a todos, independente da faixa etária, regulamentando a Educação de Jovens e Adultos. O Parecer 11/2000 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. O Estatuto do Idoso (2003), define como obrigação do Estado a garantia da preservação da saúde, da liberdade, do direito à vida, do respeito, da dignidade, da previdência e assistência social, da habitação, do transporte, da educação e do trabalho. O Plano Nacional de Educação (PNE- 2014-2024, Lei n.º 13.00/2014), define metas e estratégias para a política educacional ao longo de dez anos e nos traz, também, elementos importantes para pensarmos a educação de jovens, adultos e idosos, em nosso país.

Percebemos, no entanto, que ainda se encontram lacunas na forma de compreender a diversidade de estudantes que frequentam a Educação de Jovens e Adultos, já que o que se presencia, na maioria das vezes, é uma homogeneização didática que não considera a diversidade etária e biopsicossocial presente na modalidade.

De acordo com o censo do ano de 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou o sistemático e consistente crescimento da população idosa no Brasil. A diminuição absoluta dos grupos etários de pessoas menores de 20 anos coincide com o crescimento da participação relativa da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passou a 5,9% em 2000 e chegou a 7,4% em 2010 (IBGE, 2011), configurando o alargamento do topo da pirâmide etária, ocupado pela população mais idosa. A previsão do IBGE é de que, em 2060, um em cada quatro brasileiros será uma pessoa idosa, levando o país a ser, provavelmente, o mais envelhecido da América Latina.

Assim, um questionamento central se manifesta: diante do aumento da expectativa de vida no Brasil e do direito de todos(as) à educação, de que forma as políticas

educacionais contemplam os idosos em suas especificidades na Educação de Jovens e Adultos?

A motivação para essa discussão do tema surge da demanda de se pensar o idoso inserido na sociedade e na educação escolar, buscando investigar se há estruturas de apoio a esse sujeito que necessita e deseja retornar aos bancos escolares. Portanto, consideramos fundamental discutir as especificidades dos sujeitos idosos em processo de escolarização, visando repensar as políticas educacionais vigentes no país.

Para o desenvolvimento deste estudo será utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, recorrendo à legislação educacional brasileira e aos estudos que destacam a temática. O levantamento bibliográfico será feito no portal da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) entre os anos 2012 a 2021, no GT 5 (Estado e Políticas Educacionais) e no GT18 (Educação de Jovens e Adultos). Esse levantamento tem por objetivo identificar como a temática vem sendo trabalhada nas pesquisas nos últimos anos e qual o seu impacto na constituição do campo da Educação.

A pesquisa apresenta contribuições de autores como Freire (1991, 1993), Búfalo (2013), Moody (1976), Neri (2004, 2005), Oliveira (1995, 2004), Oliveira (2004), Paiva (2019), Freitas (2021), Ribeiro (1999), Pinheiro (2009), dentre outros.

2. UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE OS IDOSOS NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS ANOS

No Brasil, falar da educação de jovens, adultos e idosos é refletir em Paulo Freire. Para ele, na ação educativa é preciso levar em conta os saberes empíricos constituídos pelo senso comum e promover um diálogo entre esses saberes e os saberes escolares (FREIRE, 1979). A educação necessita ser uma prática livre e que leve em conta a experiência do sujeito; quanto mais os alunos forem questionados como estando no mundo, mais eles se sentirão desafiados e responderão positivamente, diferentemente da educação de domesticação tipo banco, que só armazena conteúdo nos alunos. Para Freire, “não há mais nem menos saber, há saberes diferentes” (FREIRE, 1991, p. 49), por isso é de fundamental importância que os idosos sejam considerados em suas especificidades e saberes.

Nessa direção, os educadores não devem se concentrar apenas no conteúdo, devem estar atentos ao que “[...] acontece em um cenário epidêmico, nos subúrbios das cidades, no campo [...] nada escapa à curiosidade dos educadores” (FREIRE, 1993,p.27).

Desse modo, o educador precisa estar atento às vivências dos educandos e ao que está presente em seu redor, às demandas que eles trazem e aos seus conhecimentos prévios trazendo-os para discussões e reflexões sobre essa realidade.

Conforme Freire (1993), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) aciona um papel importante na prática pedagógica do educador, desenvolvendo com o educando uma leitura crítica sobre a sua realidade. Assim, não visa um sujeito que reproduz conteúdo transmitidos em sala de aula, mas que pense criticamente e promova a sua autonomia. A escola, portanto, deve auxiliar esses sujeitos para serem capazes de reivindicar seus direitos como cidadãos.

De acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988, no art. 205: "A educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a cooperação da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para trabalhar." e o art. 206: "O ensino será baseado nos seguintes princípios: I - Igualdade de condições obtidas e duradouras nas escolas; II - Liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e difundir ideias, artes e conhecimentos; III - Liberdade de pensamento e pedagogia Diversidade. A Constituição destaca, assim, a participação de todas as gerações como um direito constitucional, cabendo ao Estado criar as condições para a sua plena implementação.

Dessa maneira, sendo direito de todos e dever do Estado, a educação, principalmente a de idosos, segundo Búfalo (2013), deve levar em consideração os direitos que contemplem essa parcela da sociedade, tendo em vista o fenômeno da longevidade populacional presente em nosso país.

Durante anos, alguns paradigmas nortearam a educação do idoso. A primeira concepção era negativa, na qual se considerava a educação para este público como um investimento desnecessário. A segunda era a de que a educação seria pautada apenas em justiça social e considerada apenas como um "passatempo". A terceira concepção rompe com os paradigmas anteriores, entendendo que esses sujeitos também possuem um repertório de vida e que a educação é uma forma de manutenção de suas habilidades para que possam intervir na sociedade (MOODY, 1976 *apud* CACHIONI e NERI, 2004, p.31). Ressaltando as considerações de Pinheiro (2009) a educação permanente faz parte da constante evolução da humanidade. Para discutirmos a educação gerontológica recorreremos a Neri (2005, p.95), segundo a qual, "a Gerontologia, termo proferido pela primeira vez em 1903, por Metchnikoff, é o campo multi e interdisciplinar que visa à

descrição e à explicação das mudanças típicas do processo de envelhecimento e de seus determinantes genético-biológicos, psicológicos e socioculturais."

Os processos de transformação ocorrem ao longo de toda a vida do sujeito e estão relacionados a um conjunto complexo de fatores. Na abordagem histórico cultural encontramos a postulação do desenvolvimento humano como sendo resultado da interação entre quatro planos genéticos — a filogênese, a ontogênese, a sociogênese e a microgênese (VYGOTSKY; LURIA, 1996; WERTSCH, 1988, OLIVEIRA; REGO, 2003). Em um outro contexto teórico, Palácios (2003, p.213) elabora essa mesma ideia, sintetizando os três fatores aos quais se relacionam os processos de transformação, ou de desenvolvimento: "1) a etapa da vida em que a pessoa se encontra; 2) as circunstâncias culturais, históricas e sociais nas quais sua existência transcorre e 3) as experiências particulares privadas de cada um e não generalizáveis a outras pessoas" (OLIVEIRA, 1995, p.9). Desse modo, quando pensamos nos processos que envolvem a aprendizagem dos idosos sejam eles culturais, sociais e históricos, entendemos que a construção da aprendizagem é singular, cada sujeito aprende de uma maneira e, portanto, cabe ao educador articular meios de superar os desafios enfrentados pelos idosos, para contemplá-los no processo educativo.

Para Oliveira (1995, p.215 e 2004, p.213), todos os sujeitos desenvolvem aspectos físicos de forma similar sendo o envelhecimento um estágio também do ciclo da vida, processo histórico e social ao qual todos passamos.

Freitas (2021, p.26), reafirma que os estudantes que participam da educação de jovens e adultos são oriundos das classes populares e, na maioria das vezes, excluídos da escola e da sociedade, o que exige uma educação de cunho político, voltada para a transformação e emancipação desses sujeitos. Nesse contexto, é preciso considerar os idosos em suas especificidades e criar estratégias pedagógicas que tenham esses sujeitos como protagonistas. É fundamental, no entanto, que políticas educacionais sejam efetivadas no sentido de garantir uma educação de qualidade aos idosos, levando em consideração as suas especificidades.

Deve-se notar também que os estudantes jovens/adultos/idosos têm um estilo de aprendizagem específico que difere de outras faixas etárias porque seu conhecimento de mundo é amplo e, muitas vezes, prático. Dada a sua especificidade de modos de aprender, o tempo e o formato de estudo próprios, devem ser reconhecidos, valorizados e respeitados.

Segundo Paiva (2019), os direitos da EJA, embora garantidos constitucionalmente, estão ameaçados na prática social e política. Afinal, o público-alvo da EJA é registrado como afetado pelas vastas desigualdades que assolam a classe trabalhadora. Presenciamos uma realidade na qual essa classe muitas vezes não sabe que tem direitos sociais e as políticas públicas atuais, infelizmente, têm privado esse grupo de pessoas do direito à educação, haja vista a extinção de uma secretaria própria no Ministério da Educação, algo que vimos acontecer nos últimos anos.

Reforçamos a importância de políticas públicas que auxiliem na garantia da preservação dos direitos já conquistados e que possibilitem a reivindicação dos direitos a fim de diminuir as dificuldades que perpassam essa classe abrindo, assim, fronteiras e ampliando horizontes para esses sujeitos.

3. O QUE NOS REVELAM AS PESQUISAS SOBRE OS IDOSOS NO CONTEXTO DA ANPED

Dada a relevância da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) para o contexto educacional brasileiro, realizamos um levantamento nos Grupos de Trabalho GT 5 (Estado e Políticas Educacionais) e no GT 18 (Educação de Pessoas Jovens e adultas), entre os anos de 2012 a 2021 buscando localizar estudos que trazem a discussão acerca da educação do idoso.

No GT 18 da ANPED, que trata da Educação de pessoas jovens e adultas, no recorte temporal já anunciado, foram apresentados 113 artigos, dentre os quais, 12 abordaram, de alguma forma, a educação do idoso. Apresentamos o gráfico 1 a seguir: **Gráfico 1-** Artigos desenvolvidos no GT 18 na ANPED.



Fonte: Material produzido pelas pesquisadoras.

Analisando os dados coletados, no período de 10 anos (2012-2021) a quantidade de pesquisas apresentadas no GT aumentou (16 artigos em 2012, para 27 artigos em 2021), mas é possível constatar que, quando se trata do tema “educação de idosos”, ele é quase que invisibilizado, já que somente 10,6 % de todo período contempla tal temática. Consideramos essa realidade preocupante, pois a academia não tem investido significativamente em estudos sobre os idosos e isso compromete a educação oferecida a esses sujeitos,

Conforme Freire (1997):

Aqui chegamos ao ponto de que talvez devêssemos ter partido. O do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente (FREIRE, 1997, p. 55).

Dessa forma, entendemos que o inacabamento é um processo constante da vida do ser humano, seja em qual faixa etária estiver. Por isso, é importante pesquisar e compreender melhor as demandas, necessidades e particularidades dos idosos. Todos nós somos aptos a aprender, sendo esse um processo que faz parte do ser humano. Estamos inseridos em uma sociedade com culturas, hábitos e conhecimentos que estão sempre modificando e que influenciam diretamente sobre o nosso ser e estar no mundo.

A seguir apresentaremos, brevemente, os estudos localizados, com o intuito de contribuir para a discussão da temática e para o fortalecimento do campo da Educação de Jovens e Adultos e Idosos. Nesse recorte temporal indicado foram encontrados doze trabalhos, com temas que perpassam a discussão feita neste artigo, embora nem todos tenham temáticas similares. No entanto, consideramos que esses trabalhos nos auxiliam na discussão e trazem elementos significativos para a discussão acerca da educação do idoso.

Tabela 1- Levantamento no grupo de trabalho GT 18 (Educação de Jovens e Adultos) da ANPED - 2012 a 2021

Ano	Autor	Título	Instituição
-----	-------	--------	-------------

2012	ANDRADE, Flávio Anício. SANTOS, Mary Ellen Silva.	Identidades reconhecidas: A história de vida do educador como fator de sucesso no âmbito da Educação das pessoas Jovens e Adultas.	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2012	PEREIRA, Áurea da Silva.	Cenas de letramento revelações de uma Idosa na sala de aula: “Quero andar na pisada de quem sabe mais ...	Universidade Estadual da Bahia (UNEB).
2012	ARREVABENI, Monica Costa.	Idosos e Tecnologias: anseios, dificuldades e sucessos.	Instituto Federal da Bahia (IFBA).
2012	OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. DIAS, Alder de Sousa. NETO, João Colares da Mota	Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Presença de Paulo Freire.	Universidade do Estado do Pará (UEPA)
2013	SOARES, Andreia Cristina da Silva.	O diurno na Educação de Jovens e Adultos: quem são esses sujeitos?	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
2015	SILVA, Adriana Pereira da.	Os limites e possibilidades da Formação Integral: Educação e Trabalho,	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

		numa concepção Freireana.	
2015	SOARES, Leôncio José Gomes. SILVA, Fernanda Rodrigues.	Educação de Jovens e Adultos e propostas curriculares: (Re)conhecer especificidades dos sujeitos.	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).
2017	FERNANDES, Gisele Pasquini. SIRAICHI, Jackeline Tiemy Guinoza.	Um novo olhar para a EJA: Educação de Idosos.	<u>Universidade Estadual de Maringá</u> (UEM/PR). Instituto Federal do Paraná - (IFPR).
2019	GROSSI, Flávia Cristina Duarte Pôssas.	A presença de pessoas idosas na EJA: O que elas buscam? O que elas encontram?	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
2021	COURA, Isamara Grazielle Martins. SOARES, Leôncio José Gomes.	Também ensina quem aprende: as relações de aprendizagens significativas entre educadores e idosos nas aulas de teatro e voz e violão.	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
2021	KOHLRAUSCH, Estela. SOUZA, Janair Machado de.	Educação envelhecimento nos anais da ANPED.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

2021	LESSA, Adriana da Silva.	A essas e tantas outras: narrativas da construção de uma tese Geronto Pedagógica.	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS).
------	--------------------------	---	---

Fonte: Material produzido pelas pesquisadoras.

Passemos, então, a comentar os trabalhos encontrados no âmbito do GT 18 (Pessoas Jovens e Adultas), conforme quadro anterior.

Em 2012, Andrade e Santos produziram achados muito próximos aos que discutiremos neste artigo, como a intersecção das trajetórias de vida dos alunos e dos educadores da EJA. Discutiui-se sobre como é pertencer às classes populares e ser excluído das escolas. Esses caminhos comuns são contemplados no programa ProJovem Urbano de Nuevo, Foz do Iguaçu, Rio de Janeiro e contribuem para a melhora da autoestima dos estudantes.

Também em 2012, Pereira, em sua pesquisa realizada no projeto TOPA que acontece em um espaço de sala de aula na comunidade rural na cidade de Saquinhos, no município da Bahia procura, através de filmagens, observar a interação das idosas com diversos tipos de textos orais e escritos que aparecem durante as aulas. A sala de aula foi o cenário em que a autora realizou sua pesquisa, observando o retorno da aprendizagem para as idosas que vivenciavam o processo da alfabetização, aprendendo a ler e a escrever e interagindo com os processos de letramento.

Já Arrevabeni, em 2012, utilizou de questionários e de conversas informais, em grupo, para pesquisar encontros/aulas com estudantes de mais de 50 anos que realizavam um curso de informática que é parte do curso de Serviço Social, de uma faculdade destinada à 3ª idade. Foram acompanhadas 13 aulas no semestre de 2011, que consideravam a relação dos idosos com o computador, buscando valorizar a trajetória de aprendizagem dos sujeitos pesquisados, seguindo pensamentos de Paulo Freire.

Oliveira, Dias e Neto (2012) apresentam o culminar de uma pesquisa bibliográfica sobre a Educação de Jovens e Adultos. Identificaram a existência de Paulo Freire como referencial teórico das pesquisas localizadas e analisadas. O descritor utilizado foi “Educação de Jovens e Adultos com Paulo Freire” e foram analisados 137 trabalhos de 52 instituições entre os anos de 1992 e 2010. As obras indicam a importante presença de

Paulo Freire em pressupostos teóricos, em que conversas com outros 181 autores relacionam-se a diferentes correntes teóricas.

Soares, em 2013, apresenta o trabalho que teve como objetivo traçar um perfil de estudantes da Educação de Jovens e Adultos ofertada no horário diurno de escolas da rede municipal do Rio de Janeiro, considerando a diversidade/heterogeneidade dos frequentadores dessa modalidade educativa, pelo interesse que o tipo de atendimento desperta, especialmente, entre muitos jovens que, em princípio, poderiam estar cursando a chamada escola regular. Os estudantes que frequentavam o horário diurno o faziam por diferentes razões, como: expulsão de instituições escolares anteriores, perda de vaga na escola, deficiência, maternidade e, ainda, idosos que não conseguiram terminar a escolarização quando mais novos.

Silva, em 2015, apresentou uma reflexão sobre os limites e as possibilidades de organização da política e da prática da Educação de Jovens e Adultos, a partir do conceito de Freire, sob o princípio da formação holística. Foram feitos recortes de imprensa sobre as políticas públicas implementadas ao longo da história da EJA, observando as possibilidades e intenções dessas políticas em esclarecer educação e trabalho.

O trabalho realizado por Silva, Soares e Soares (2015) busca investigar quais especificidades da EJA são consideradas nas propostas educativas de quatro projetos de EJA de longa duração de diferentes regiões do país: Projeto Escola Zé Peão/PB, Projeto Paranoá/DF, PROEF 2 /MG e CMET Paulo Freire/RS. A pesquisa mostra que todos os programas levam em conta as particularidades da EJA e são orientados por elas.

Fernandes e Siraichi (2017) discutem, a partir de uma pesquisa com 35 adultos/idosos em uma instituição de Longa Permanência para idosos no município de Maringá-PR, a produção do analfabetismo e a permanência da condição de analfabeto em adultos/idosos. Buscou-se compreender, por meio de entrevistas, visitas exploratórias e observações, o que significa para esses sujeitos analfabetos a exclusão do mundo letrado e as condições que permitiram que chegassem a essa situação na velhice. O estudo aponta que três categorias específicas permeiam a fala dos entrevistados sobre ter ou não estudado a infância: o trabalho na infância, a falta de acesso à escola e a falta de incentivo dos pais. Destaca-se, também, o silêncio reflexivo desses sujeitos, que ocorre por falta de palavras para expressar o sentimento pela ausência de oportunidades, escancarando um problema coletivo e social e a legitimação da cidadania desses sujeitos.

A pesquisa realizada por Grossi (2019) analisou 10 idosos, sendo 08 mulheres e dois homens, inseridos em um Programa de Educação de Pessoas Jovens e Adultos. O

intuito é entender o que levou esses idosos, estando na Terceira Idade, a buscarem escolarização. A retomada aos estudos não vem somente pela apropriação dos conteúdos do ambiente escolar, mas para aspectos subjetivos como inseguranças, estereótipos e preconceitos de reinserção dos estudos nessa fase da vida.

Coura e Soares (2021) investigam as aulas de Teatro e Voz e Violão no Centro de Referências da Pessoa Idosa (CRPI) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, com idosos com idades entre 67 e 95 anos, sendo um homem e três mulheres. Analisaram o perfil dos professores envolvidos nas atividades escolhidas, desde a formação e como percebem a educação dos idosos. Foi uma pesquisa que teve parte de seu trabalho de campo realizado antes da pandemia de COVID-19, e parte, durante a pandemia. A pesquisa afirma que as relações estabelecidas nas práticas educativas com a pessoa idosa é que possibilitam a aprendizagem desses sujeitos, considerando a realidade e as especificidades dos educandos, tornando os conteúdos mais atrativos e desenvolvendo, nos educandos, a sua autonomia.

Kohlrausch (2021) pesquisou sobre a educação e envelhecimento diante da longevidade da população. Analisou os temas do Anuário da Conferência Nacional da ANPED, nas últimas cinco edições, percebendo um crescimento de temas nessa área, o que desperta a necessidade de se ampliar, ainda mais, o espaço para discutir o processo educativo de idosos.

Lessa (2021) procurou, em sua pesquisa ainda em desenvolvimento, relatar sentimentos, lembranças e dificuldades para realizar a mesma em tempos de pandemia, partindo do convívio de quatro anos com um grupo de idosas. A pesquisa destaca o processo de envelhecimento e o aumento no número de pessoas idosas, principalmente mulheres. Por meio de encontros virtuais, ocorreu o processo de adaptação e interação com as tecnologias, tornando os encontros com pessoas idosas uma oportunidade de escutar as suas memórias e trazer à tona, as histórias de vida desses sujeitos.

No GT 5, que trata do Estado e Políticas Educacionais, nos anos de 2012 a 2021, foram apresentados 158 trabalhos, dentre os quais não encontramos temas que se aproximam da temática das nossas discussões.

Diante dos trabalhos apresentados no GT 18, é possível perceber que, embora a temática da educação dos idosos venha aparecendo nos últimos anos, essa discussão ainda é incipiente, como demonstra o gráfico 1, o que se torna preocupante em face de uma formação igualitária, justa e que faça sentido a esses sujeitos. Algumas discussões importantes são, muitas vezes, silenciadas, como, por exemplo: Como se dá o ensino e a

aprendizagem dos idosos em sala de aula, e quais as estratégias usadas? Como são as estratégias e mecanismos utilizados para instigar o aprendizado dos estudantes? Os educadores são bem preparados para atender às demandas desse grupo etário? Quais políticas têm sido implementadas no sentido de dar mais visibilidade à educação dos idosos?

São vários os questionamentos em relação à educação de jovens e adultos, principalmente a de idosos, o que nos faz perceber que inserir essa discussão em nossas pesquisas e em nossas políticas é tarefa necessária e urgente. Ainda encontramos poucos estudos com direcionamento para a formação dos estudantes da terceira idade e, quando se encontra, o foco tem sido em temáticas muito específicas, como as apresentadas anteriormente. É desafiador o fato de não encontrarmos, em um recorte temporal de 10 anos, nenhuma pesquisa na ANPED, no GT específico de Políticas Educacionais, nenhum trabalho que aborde as políticas para atendimento ao idoso.

Os dados estatísticos mostram, claramente, o aumento populacional dos idosos e esse novo cenário nos impele a pensar na população idosa, requer refletir sobre as leis que amparam esses sujeitos, quais caminhos são importantes traçar para contemplar, adequadamente, as especificidades dos longevos. As pesquisas e a prática cotidiana com a educação de idosos tem nos mostrado que o ambiente escolar permite que os sujeitos idosos se sintam valorizados socialmente mudando a condição de excluídos para pertencentes da sociedade da cultura. Nesse sentido, é indiscutível a relevância de políticas educacionais e de práticas pedagógicas que os contemplem. No entanto, ainda se encontram defasadas as políticas e as pesquisas acadêmicas que tenham como foco a longevidade dos sujeitos idosos. É preciso que nos movamos na constatação de que esses sujeitos possuem sonhos e disposição para aprender ao longo da vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida reafirmou que a educação voltada para os Idosos na perspectiva das políticas educacionais é um assunto muito relevante, visto que a Educação é um direito de todos e todas, garantido pela Constituição Federal de 1988. Além da Constituição, outros documentos elaborados nas últimas décadas em nosso país indicam um avanço na perspectiva do direito, podendo citar o Estatuto do Idoso que regula e traz a garantia das pessoas idosas em vários aspectos, inclusive na educação. O Parecer 11/2000 é prova desse avanço, na medida em que pauta a Educação de Jovens e Adultos

e institui Diretrizes significativas para o campo. Assim sendo, os idosos se beneficiam dessa Lei, por estarem inseridos nessa modalidade educativa. Complementando, o Plano Nacional de Educação (2014-2024) traz metas importantes para o avanço da EJA em nosso país.

Entretanto, há desafios significativos nesse caminho que devem ser considerados, sendo o principal deles o cumprimento efetivo de toda essa legislação. Isso porque, o que se observa é que há uma distância entre o que se propõe e o que verdadeiramente se constitui como realidade.

Uma das questões investigadas pelo estudo foi: “diante do aumento da expectativa de vida no Brasil e do direito de todos(as) à educação, de que forma as políticas educacionais contemplam os idosos em suas especificidades na Educação de Jovens e Adultos? “Foi possível analisar e levantar dados, através das pesquisas apresentadas nos GT 5 e no GT 18 da ANPED. A compreensão que fazemos destes dados, incluindo observações no campo pesquisado, leva-nos a confirmar que os estudos sobre idosos na EJA ainda aparecem em pequeno número, o que demanda um investimento maior no campo da pesquisa que coloque em pauta essa discussão.

Pensar nos longevos, em suas especificidades e em como o seu aprendizado se constitui é garantir um presente e um futuro de mais equidade e respeito às diferenças. Percebemos que muitos idosos reiteram a dificuldade na forma de entendimento, no domínio dos conteúdos e na discriminação que sofrem por parte da sociedade. A visão estereotipada acerca dos idosos, que a sociedade de maneira geral possui, afeta na formação, no estudo e no aprendizado deles. Muitos são os obstáculos que esses sujeitos enfrentam para conseguir o básico, como se matricular em uma instituição, permanecer nela e até mesmo o trajeto a ser percorrido até a sala de aula. É fundamental assegurar uma educação adequada a esses sujeitos, que contemple a diversidade. Que o direito conquistado possa, realmente, se consolidar no cenário educacional de nosso país.

Considerando que o conhecimento deve ser dinâmico e a nossa formação permanente, recomenda-se que haja investimento por parte das instituições formadoras no que se refere à formulação de pesquisas em Educação de Jovens e Adultos que fornecem perspectivas sobre o tema da educação dos idosos. Além disso, pesquisas futuras podem se ampliar no sentido de investigar, de maneira mais sistemática, no âmbito da educação do idoso, temas como: práticas pedagógicas, currículo, avaliação, formação de educadores, dentre outros.

5. REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: 02 junho 2022.

BONFIM, Paulo Cesar Romão. Piaget, Vigosky e Paulo Freire: **Uma análise sobre os reflexos dos três pensamentos na Educação Contemporânea**. Humanidades & Inovação, v. 6, n. 2, p. 69-78, 2019.

BÚFALO, Katia Silva. **Aprender na terceira idade: educação permanente e velhice bem-sucedida como promoção da saúde mental do idoso**. Revista Kairós-Gerontologia, v. 16, n. 2, p. 195-212., 2013.

CACHIONI, M. **Gerontologia educacional / educação gerontológica**. In: NERI A. L. (org). Palavras-chave em gerontologia, 92- 94. 3.ed) Campinas, SP: Alínea. 2008.

CARDOSO, Marcélia Amorim; PASSOS, Gisele de Andrade Louvem dos. **Reflexões sobre a educação de jovens e adultos e a formação docente**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 16, n. 25, p. 1-7, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____ **A Educação é um ato político**. Cadernos de Ciência, Brasília, n. 24, p.21-22, jul. /ago. /set, 07/1991.

FREITAS, Angelita Aparecida Azevedo et al. **Experiências formativas de educadoras de jovens, adultos e idosos: uma costura coletiva**. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/36325/1/Experi%C3%AAs%20formativa>

s%20de%20educadoras%20de%20jovens%2C%20adultos%20e%20idosos%20uma%20costura%20coletiva.pdf. Acesso em: 14 jun. 2022.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto**. Educação e pesquisa, v. 30, n. 2, p. 211-229, 2004.

PAIVA, Jane. Os sentidos do Direito à Educação para Jovens e Adultos. Petrópolis, RJ:DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

PINHEIRO, Geisa Aparecida Dariva. **Educação e envelhecimento: atividade intelectual na terceira idade**. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado. Maringá (PR): Universidade Estadual de Maringá. Recuperado em 02 fevereiro, 2012, de: http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2009_geisa_dariva.pdf.

SANTIAGO, Matheus Carneiro Guedes. **Evasão escolar de Jovens e Adultos de Origem Popular**. João Pessoa, 2018.

Trabalhos analisados:

ANDRADE, Flávio Anício. SANTOS, Mary Ellen Silva. **Identidades reconhecidas: A história de vida do educador como fator de sucesso no âmbito da Educação das pessoas Jovens e Adultas**. 2012. Trabalho apresentado no GT 18 (2198 e Educação de Jovens e Adultos). Anais da 35ª Reunião Científica da ANPED. Portos de Galinhas - PE, outubro de 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT18%20Trabalhos/GT18-2198_int.pdf>. Acesso em: 31/10/2022.

ARREVABENI, Monica Costa. **Idosos e Tecnologias: anseios, dificuldades e sucessos**. 2012. Trabalho apresentado no GT 18 (1280 e Educação de Jovens e Adultos). Anais da 35ª Reunião Científica da ANPED. Portos de Galinhas - PE, outubro de 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT18%20Trabalhos/GT18-1280_int.pdf>. Acesso em: 31/10/2022.

COURA, Isamara Grazielle Martins. SOARES, Leôncio José Gomes. **Também ensina quem aprende: as relações de aprendizagens significativas entre educadores e idosos nas aulas de teatro e voz e violão.** 2021. Trabalho apresentado no GT 18 (9310 e Educação de Jovens e Adultos). Anais da 40ª Reunião Nacional ANPED. Universidade Federal do Pará (UFPA), setembro - outubro de 2021. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_30_24>. Acesso em: 31/10/22.

FERNANDES, Gisele Pasquini. SIRAICHI, Jackeline Tiemy Guinoza. **Um novo olhar para a EJA: Educação de Idosos.** 2017. Trabalho apresentado no GT 18 (601 e Educação de Jovens e Adultos). Anais da 38ª Reunião Nacional ANPED. São Luís - MA, Outubro 2017. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT18_601.pdf>. Acesso em: 21/10/22.

GROSSI, Flávia Cristina Duarte Pôssas. **A presença de pessoas idosas na EJA: O que elas buscam? O que elas encontram?** 2019. Trabalho apresentado no GT 18 (5137 e Educação de Jovens e Adultos). Anais da 39ª Reunião Nacional ANPED. Niterói - RJ, outubro de 2019. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_12_0>. Acesso em: 31/10/2022.

KOHLRAUSCH, Estela. SOUZA, Janair Machado de. **Educação envelhecimento nos anais da ANPED.** 2021. Trabalho apresentado no GT 18 (9457 e Educação de Jovens e Adultos). Anais da 40ª Reunião Nacional ANPED. Universidade Federal do Pará (UFPA), setembro - outubro de 2021. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_45_14>. Acesso em: 31/10/2022.

LESSA, Adriana da Silva. **A essas e tantas outras: narrativas da construção de uma tese Geronto Pedagógica.** 2021. Trabalho apresentado no GT 18 (10428 e Educação de Jovens e Adultos). Anais da 40ª Reunião Nacional ANPED. Universidade Federal do Pará (UFPA), setembro - outubro de 2021. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_7_13>. Acesso em: 31/10/2022.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. DIAS, Alder de Sousa. NETO, João Colares da Mota. **Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Presença de Paulo Freire.** 2012. Trabalho apresentado no GT 18 (1389 e Educação de Jovens e Adultos). Anais da 35ª Reunião Científica da ANPEd. Porto de Galinhas - PE, outubro de 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT18%20Trabalhos/GT18-1389_int.pdf>. Acesso em: 31/10/2022.

PEREIRA, Áurea da Silva. **Cenas de letramento revelações de uma Idosa na sala de aula: “Quero andar na pisada de quem sabe mais ...**2012. Trabalho apresentado no GT 18 (2392 e Educação de Jovens e Adultos). Anais da 35ª Reunião Científica da ANPEd. Portos de Galinhas - PE, outubro de 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT18%20Trabalhos/GT18-2392_int.pdf>. Acesso em: 31/10/2022.

SILVA, Adriana Pereira da. **Os limites e possibilidades da Formação Integral: Educação e Trabalho, numa concepção Freireana.** 2015. Trabalho no GT 18 (3660 e Educação de Jovens e Adultos). Anais da 37ª Reunião Científica da ANPEd. Florianópolis - SC, outubro de 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT18-3660.pdf>> . Acesso em: 31/10/2022.

SOARES, Andreia Cristina da Silva. **O diurno na Educação de Jovens e Adultos: quem são esses sujeitos?** 2013. Trabalho apresentado no GT 18 (2684 e Educação de Jovens e Adultos). Anais da 36ª Reunião Científica da ANPEd. Goiânia - GO, outubro de 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt18_trabalhos_pdfs/gt18_2684_texto.pdf>. Acesso em: 31/10/2022.

SOARES, Leôncio José Gomes. SILVA, Fernanda Rodrigues. **Educação de Jovens e Adultos e propostas curriculares: (Re)conhecer especificidades dos sujeitos.** 2015. Trabalho no GT 18 (4639 e Educação de Jovens e Adultos). Anais da 37ª Reunião Científica da ANPEd. Florianópolis - SC, outubro de 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT18-4639.pdf>> Acesso em: 31/10/2022.